

## APESAR DA DESACELERAÇÃO DA INDÚSTRIA, CONSUMO DE ENERGIA CRESCEU 4,2% NO PRIMEIRO SEMESTRE

*O consumo nacional de eletricidade atingiu 223,4 mil gigawatts-hora (GWh) no 1º semestre de 2012, um crescimento de 4,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com exceção da indústria, todos os outros segmentos apresentaram expressiva expansão do consumo no período.*

**Indústria.** O consumo industrial fechou o 2º trimestre com crescimento de 0,4%, abaixo da taxa de 2,4% aferida no primeiro. Essa desaceleração reflete a atividade industrial neste ano, confirmada pelos indicadores setoriais recentemente divulgados. O índice de atividade da indústria geral do IBGE acumula queda de 3,9% entre janeiro e maio, na comparação com igual período do ano anterior.

No agregado semestral, a demanda industrial de energia apresentou alta de 1,4% (91,3 mil GWh).

Com exceção do Sudeste, onde o consumo de energia caiu 0,7% em ambos os trimestres, as regiões apresentaram taxas menores no 2º trimestre em relação ao primeiro. O consumo em Minas Gerais e no Espírito Santo caiu no 2º trimestre 3,8% e 1,7% respectivamente, com menor consumo na extração

mineral e na metalurgia. Informações do Instituto Aço Brasil indicam queda da produção no semestre em quatro das oito categorias pesquisadas.

No Nordeste, após crescimento de 4,7% no 1º trimestre, o consumo industrial de energia recuou 0,6% no acumulado de abril a junho. Isso se deve, em grande parte, à redução da atividade nos setores químico, na Bahia, e de produção de alumínio, no Maranhão.

A situação do setor de alumínio impactou também as estatísticas de consumo de energia na região Norte, onde a produção no Pará é parcela significativa do consumo industrial regional. Na região, o crescimento do consumo de energia de 9,4% no 1º trimestre reduziu-se para 1,3% entre abril e junho.

No Sul, a desaceleração do consumo de energia (crescimento de 2,7% no 1º trimestre e de 1,7% no segundo) está aderente aos dados da produção industrial regional, que indicam recuo de 0,9% no acumulado até maio. Entre os estados da região, apenas o Rio Grande do Sul apresentou queda no 2º trimestre (3,0%), influenciado principalmente pelo menor ritmo de produção do setor químico. Dados da

### CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
junho	26,6	3,2	▲	9,9	5,6	▲
12 meses	325,0	3,4	▲	117,0	6,4	▲

Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) mostram, queda da produção setorial em abril e maio.

**Serviços e famílias.** Os dados de junho confirmam o avanço expressivo do consumo de energia na classe comercial. Entre janeiro e junho, a alta no consumo comercial foi de 7,4% (39,7 mil GWh). O 2º trimestre apresentou crescimento de 8,5%, num ritmo mais forte do que o do 1º trimestre (6,3%). É a maior taxa no período nos últimos cinco anos. Regionalmente, o consumo de abril a junho cresceu mais no Norte (11,3%), no Nordeste (10,6%) e no Centro-

Oeste (9,5%). Mesmo em mercados já maduros como o Sudeste, o crescimento foi grande (8,1%). No Sul, o consumo comercial aumentou 7,0% no trimestre.

O consumo residencial de eletricidade fechou os seis primeiros meses do ano com alta de 5,0% (58,7 mil GWh). No 2º trimestre, o crescimento do consumo de energia pelas famílias foi de 6,5%, também superior ao do 1º trimestre (3,6%). Aumento da base de consumidores e condições favoráveis de renda e emprego explicam a expansão do consumo residencial.■

### JUNHO

#### INDUSTRIAL CAI, COMÉRCIO E RESIDÊNCIAS DISPARAM

*O consumo de energia elétrica na rede cresceu 3,8% em junho, mas o segmento industrial consumiu menos 1,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O destaque, como tem acontecido em todos os meses deste ano, é o consumo na baixa tensão (comércio & serviços e famílias). A demanda das residências cresceu 8,1%, e a do comércio, 9,6%. Essa dinâmica do consumo de energia elétrica retrata, por um lado, o bom momento oferecido pela maior disponibilidade de crédito e oferta de emprego, o que impulsiona vendas no varejo e a eletrificação das residências, e, por outro, a fraca atividade observada nas principais atividades industriais, sobretudo nos segmentos eletrointensivos.■*

## INDÚSTRIA

## DESACELERAÇÃO DO CONSUMO EM TODAS AS REGIÕES

Após 30 meses de crescimento (ver gráfico 1), o consumo industrial caiu 1,4% em junho ante o mesmo mês do ano anterior. Em termos absolutos, o consumo registrado neste mês é inferior ao de junho de 2010. Na série dessazonalizada, houve recuo de 1,9% na comparação com maio. Houve desaceleração do consumo em todas as regiões (ver gráfico 2).

A queda no consumo ocorreu em três das cinco regiões brasileiras, aderente ao quadro de desaceleração da atividade industrial revelado por diversos indicadores. A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE mostra queda da atividade em todas as categorias no mês de maio, na comparação com o mesmo mês de 2011. O índice de atividade da indústria geral também do IBGE segue em trajetória descendente desde agosto de 2011, mostrando perda de ritmo na maioria dos setores analisados. A sondagem industrial da FGV publicada em julho indica queda, a segunda consecutiva, no índice de confiança da indústria de transformação. Dados da utilização da capacidade instalada da CNI referentes ao mês de junho indicam novo recuo tanto em relação ao ano anterior quanto ao mês anterior.

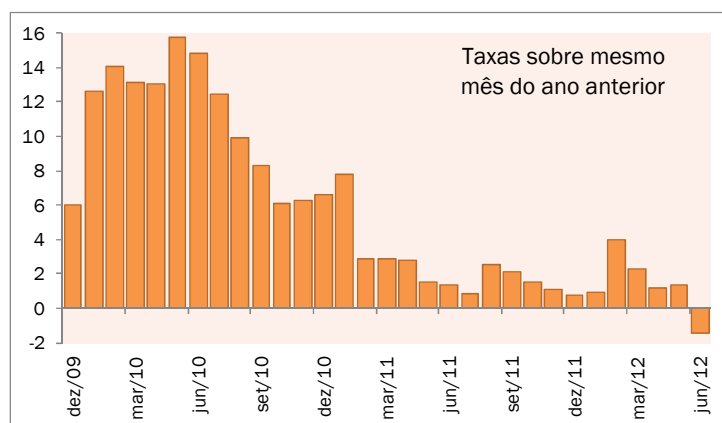
No Norte, ao contrário dos meses anteriores, o efeito da entrada de novas cargas industriais ao longo de 2011 não compensou o recuo do consumo do setor de alumínio. Dessa forma, o consumo das

indústrias caiu 1,4% em junho. No Nordeste, o consumo industrial fechou o mês em queda de 5,2%, principalmente por conta do menor consumo das indústrias dos ramos químico e metalúrgico. No Sudeste, a queda foi de 2,0%.

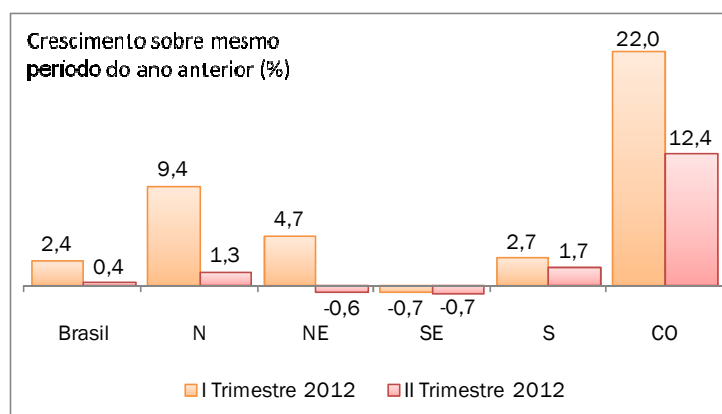
O consumo industrial da região Sudeste responde por mais da metade do total brasileiro. Em termos absolutos, o recuo da demanda regional representou montante de energia superior aos decréscimos de Norte e Nordeste somados. Apresentaram redução no consumo de junho as indústrias de Minas Gerais (5,9%) e São Paulo (0,7%). Em Minas, o menor consumo do setor metalúrgico foi o que exerceu maior impacto. Já em São Paulo, a redução do consumo foi menor em razão da maior diversificação da indústria local. Foi percebida diminuição do consumo dos setores automotivo, químico e metalúrgico.

Apenas no Sul e no Centro-Oeste o consumo industrial de energia cresceu. No Centro-Oeste, a expansão se deve à maturação de novos projetos industriais, que tomaram carga a partir do segundo semestre do ano passado. No Sul, houve decréscimo no consumo apenas no Rio Grande do Sul, queda de 3,3%, reflexo da menor produção, do setor químico, principalmente. ■

## 1. Brasil. Taxa de Crescimento do Consumo Industrial (em %)



## 2. Brasil. Consumo Industrial por Região Geográfica



**COMÉRCIO & SERVIÇOS****CONSUMO CRESCE QUASE 10%  
NO MÊS DE JUNHO**

Em junho, houve acréscimo de 9,6% no consumo da classe comercial, com destaque para as regiões Nordeste (11,8%) e Sudeste (10,3%). No Sudeste, houve crescimento do consumo em todos os estados. No Nordeste, diversas cidades têm as festas juninas evento significativo no seu calendário turístico e, neste ano, houve ainda condições mais favorecidas para as viagens domésticas, em razão da recente desvalorização cambial. Eventos como esses movimentam o setor de comércio e de serviços nas cidades onde se realizam, sobretudo os segmentos de alimentação e hospedagem. Isso foi captado pelas estatísticas das concessionárias regionais.

*A dinâmica do consumo do segmento de comércio & serviços reflete o crescimento da demanda setorial motivada pela expansão do crédito, da renda e do emprego*

A dinâmica que o consumo dessa classe de consumidores vem apresentando espelha investimentos realizados no setor para atender uma demanda motivada pela expansão do crédito, da renda e do emprego. Com efeito, segundo o Caged/MET, dos 1,6

milhões de empregos criados no país nos últimos 12 meses, cerca de 3/4 foi direcionado para atender a demanda do setor terciário.

Outro indicador do aumento do consumo de energia nesta classe é a expansão de pontos de venda. O segmento de *shopping centers* cresceu, em 2011, 8,7%, em número de lojas. Já contando com as nove unidades inauguradas no ano, existem hoje 439 *shoppings* em operação no país, segundo dados da ABRASCE (Associação Brasileira de Shopping Centers).

Também serve como indicador da expansão do consumo comercial a movimentação de aeroportos, seja pelo turismo de negócios seja pelo de lazer, que trazem reflexos na demanda de energia de hotéis e restaurantes. As estatísticas do consumo de energia são aderentes ao movimento nos aeroportos brasileiros que, segundo a Infraero, cresceu, no 1º semestre deste ano, relativamente ao mesmo período de 2011, 7,6% no número de pousos e decolagens domésticas e 8,1% no número de passageiros (embarque + desembarque).■

**RESIDÊNCIAS****EXPANSÃO DO CONSUMO EM  
JUNHO É A MAIOR DO ANO**

Em junho, o consumo de energia da classe residencial cresceu 8,1%. Essa taxa, coincidente com a de março, é a maior do ano.

A apuração mensal do consumo das famílias é sempre influenciada por efeitos pontuais, como temperatura ou calendário de faturamento. Contudo, quando se toma em conta as estatísticas do semestre ou acumuladas em 12 meses, não se pode desconsiderar a influência positiva dos indicadores econômicos. Pode-se afirmar que a expansão do consumo de energia elétrica nas residências é consequência da melhoria da renda e do emprego. Rendimentos nominais maiores, 10% no ano, em média, segundo a PME/IBGE, têm permitido às famílias maior acesso a serviços energéticos, representados pela equipagem dos lares com mais eletrodomésticos.

Supondo uma residência “média” que sintetize a diversidade dos lares brasileiros, ela teria consumido, no trimestre, 157 kWh mensais para iluminação e funcionamento de seus equipamentos elétricos. Em 2011, foram necessários, em média, 154 kWh mensais no trimestre (ver quadro abaixo). A variação de 1,7% no patamar do consumo médio das famílias brasileiras, é corroborada pelos elevados índices de crescimento de venda de eletrodomésticos (+15%, em volume, nos últimos 12 meses, medido em maio pela PMC/IBGE). Entre as regiões, destaca-se, a variação no consumo residencial médio no Nordeste e no Norte. ■

**Consumo Residencial Médio (kWh/mês)**  
(em valores médios para o 2º trimestre)

	2011	2012	Variação
<b>Brasil</b>	<b>154</b>	<b>157</b>	<b>1,7%</b>
Norte	154	158	2,7%
Nordeste	106	108	2,2%
Sudeste	175	178	1,6%
Sul	174	177	1,6%
Centro-Oeste	164	166	1,2%

# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JUNHO			ATÉ JUNHO			12 MESES		
	2012	2011	%	2012	2011	%	2012	2011	%
<b>BRASIL</b>	<b>36.507</b>	<b>35.161</b>	<b>3,8</b>	<b>223.406</b>	<b>214.452</b>	<b>4,2</b>	<b>441.988</b>	<b>424.428</b>	<b>4,1</b>
RESIDENCIAL	9.582	8.868	8,1	58.774	55.966	5,0	114.779	109.345	5,0
INDUSTRIAL	15.165	15.387	-1,4	91.346	90.118	1,4	184.803	182.203	1,4
COMERCIAL	6.269	5.719	9,6	39.704	36.973	7,4	76.213	71.157	7,1
OUTROS	5.491	5.188	5,9	33.582	31.395	7,0	66.193	61.723	7,2
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	640	594	7,7	3.765	3.393	11,0	7.579	6.952	9,0
NORTE INTERLIGADO	2.469	2.520	-2,0	14.983	14.530	3,1	30.351	29.190	4,0
NORDESTE	5.110	4.794	6,6	31.529	29.313	7,6	62.063	59.341	4,6
SUDESTE/C.OESTE	22.047	21.242	3,8	133.705	129.648	3,1	265.669	256.788	3,5
SUL	6.242	6.011	3,8	39.425	37.568	4,9	76.327	72.158	5,8
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.353</b>	<b>2.325</b>	<b>1,2</b>	<b>14.318</b>	<b>13.329</b>	<b>7,4</b>	<b>28.766</b>	<b>26.889</b>	<b>7,0</b>
RESIDENCIAL	549	521	5,4	3.165	2.906	8,9	6.453	5.995	7,6
INDUSTRIAL	1.161	1.177	-1,4	7.320	6.952	5,3	14.594	13.770	6,0
COMERCIAL	333	317	5,1	1.976	1.739	13,6	3.954	3.561	11,0
OUTROS	310	310	0,1	1.857	1.731	7,3	3.766	3.563	5,7
<b>NORDESTE</b>	<b>6.087</b>	<b>5.809</b>	<b>4,8</b>	<b>37.422</b>	<b>35.193</b>	<b>6,3</b>	<b>74.143</b>	<b>71.192</b>	<b>4,1</b>
RESIDENCIAL	1.765	1.606	9,9	10.682	10.013	6,7	20.831	19.650	6,0
INDUSTRIAL	2.249	2.373	-5,2	14.296	14.016	2,0	29.020	28.954	0,2
COMERCIAL	954	854	11,8	5.803	5.312	9,3	11.254	10.485	7,3
OUTROS	1.119	976	14,6	6.641	5.852	13,5	13.038	12.103	7,7
<b>SUDESTE</b>	<b>19.342</b>	<b>18.738</b>	<b>3,2</b>	<b>117.382</b>	<b>114.872</b>	<b>2,2</b>	<b>233.178</b>	<b>227.280</b>	<b>2,6</b>
RESIDENCIAL	5.035	4.678	7,6	31.017	29.939	3,6	60.426	58.051	4,1
INDUSTRIAL	8.440	8.615	-2,0	50.169	50.519	-0,7	102.030	102.432	-0,4
COMERCIAL	3.435	3.113	10,3	21.740	20.551	5,8	41.655	39.326	5,9
OUTROS	2.433	2.331	4,3	14.456	13.863	4,3	29.066	27.470	5,8
<b>SUL</b>	<b>6.242</b>	<b>6.011</b>	<b>3,8</b>	<b>39.425</b>	<b>37.568</b>	<b>4,9</b>	<b>76.327</b>	<b>72.158</b>	<b>5,8</b>
RESIDENCIAL	1.490	1.403	6,2	9.434	8.955	5,3	18.219	17.342	5,1
INDUSTRIAL	2.642	2.597	1,7	15.431	15.099	2,2	30.953	30.183	2,6
COMERCIAL	1.036	976	6,1	7.029	6.484	8,4	13.185	12.142	8,6
OUTROS	1.075	1.035	3,9	7.531	7.030	7,1	13.970	12.491	11,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.483</b>	<b>2.278</b>	<b>9,0</b>	<b>14.859</b>	<b>13.490</b>	<b>10,2</b>	<b>29.574</b>	<b>26.909</b>	<b>9,9</b>
RESIDENCIAL	742	660	12,5	4.476	4.152	7,8	8.849	8.307	6,5
INDUSTRIAL	674	624	8,0	4.130	3.532	17,0	8.206	6.864	19,6
COMERCIAL	511	459	11,4	3.156	2.887	9,3	6.166	5.643	9,3
OUTROS	555	535	3,7	3.097	2.920	6,1	6.353	6.096	4,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica — Copam/EPE. Dados preliminares.



**RESENHA** Mensal do Mercado de Energia Elétrica

## Presidente

Maurício T. Tolmasquim

## Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

## Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

## Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

## Diretor de Gestão Corporativa

Ibanês Cassel

## Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

## Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

## Revisão Técnica

José Manuel David

## Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão  
(coordenação)

Jaine Venceslau Isensee

Leticia Fernandes R. da Silva

Luiz Claudio Orleans

Simone Saviolo Rocha

## Comunicação e Imprensa

Oldon Machado